



**CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“O IMPACTO DAS DROGAS NA SOCIEDADE E A
DECORRENTE VIOLÊNCIA”**

(Digiane Cristina Amaral Tessilla)

(Monica Cristina de Moraes Ribeiro)

Orientador: Prof. Átila Gonçalves

Sorocaba/SP

2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“O IMPACTO DAS DROGAS NA SOCIEDADE E A
DECORRENTE VIOLÊNCIA”**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para
A conclusão do Curso de Formação em Psicanálise
sob a orientação do Professor Átila Gonçalves

Sorocaba/SP

2021

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Autor: (Digiane Cristina Amaral Tessilla)
(Monica Cristina de Moraes Ribeiro)**

**“O IMPACTO DAS DROGAS NA SOCIEDADE E A
DECORRENTE VIOLÊNCIA”**

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota Final: () _____

Orientador (Professor Átila Gonçalves)

Professor (a) Examinador (a)

Sorocaba/SP

2021

Agradecimentos

Este Trabalho de Conclusão de Curso, não teria sido possível sem a participação de alguns mestres que apareceram em meu caminho para iluminar e trazer conhecimento neste percurso. Dedico-o aos meus amigos Atila R Gonçalves e Elaine Cristina C da Silva.

Dedico ainda aos amores da minha vida, meu esposo Antonio Carlos de Paula Tessilla e minha filha Vitória Amaral de Paula Tessilla, que me apoiaram para que a realização desse sonho se tornasse possível.

Aos amigos de classe em especial à amiga Mônica Morais por acreditar em mim e embarcar comigo nesta viagem.

Agradeço ainda a todos professores que transbordaram conhecimento e dedicaram o seu tempo a ensinar, minha eterna gratidão.

Por fim, dedico aos meus pais, que sempre me mostraram que o estudo é o único caminho.

.

Digiane Cristina Amaral Tessilla

Primeiramente à Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e chegar até aqui.

A Sobrap, direção, administração e seu corpo docente, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje vislumbrar desse momento.

A minha Família, Esposo Fábio e filhos Felipe e Giulie pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus Pais Joari e Minervina , e aos meus irmãos Antônio e Moisés e as minhas irmãs Verônica e Regina que mesmo estando de longe sempre me incentivaram .

A minha sogra Neriah e o meu saudoso sogro Dalci (in memoriam), que algumas vezes ficavam com meus filhos .

A minha amiga de classe Digiane Tessilla , pela parceria ,incentivo, paciência e dedicação .

Aos colegas de classe e à todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

O meu muito Obrigada !

Monica Moraes

Sumário

Agradecimentos 3/4

Resumo 5

Introdução

Benção ou maldição

O impacto das drogas e a forma como reagem no cérebro e no organismo

O mal permitido

A vida em sociedade e a criminologia atinente ao uso de drogas

Quem é o dependente químico?

Algumas formas de prevenção

O estudo de caso que motivou o presente trabalho de conclusão de curso

Conclusão

Referências

Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso visa trazer à baila os problemas relacionados ao consumo de drogas na atualidade, bem como o impacto que a droga causa na sociedade e como esse fato aumenta a violência. O trabalho iniciou-se contando a história da droga e sua presença desde os tempos mais remotos. Em seguida foi necessário trazer o conceito de droga e sua distinção, bem como elucidar o efeito do tóxico no organismo humano e de que forma os entorpecentes alteram a personalidade humana. Em seguida, necessário se fez elucidar que o álcool apesar de permitido atinge de forma dramática não apenas os alcoólatras, como também os familiares e amigos. Já no final deste trabalho falou-se da vida em sociedade e da criminologia decorrente do uso de drogas e para finalizar foram trazidas algumas formas de controle e prevenção.

Palavras-chave: Dependência química. Entorpecentes. Alcoolismo. Violência. Sociedade. Controle. Prevenção.

Abstract

This course conclusion work aims to bring to light the problems related to drug use today, as well as the impact that the drug causes on society and how this fact increases violence. The work began by telling the story of the drug and its presence since the most remote times. Then it was necessary to bring the concept of drug and its distinction, as well as elucidate the effect of the toxic on the human body and how narcotics alter the human personality. Then, it was necessary to clarify that alcohol, although permitted, dramatically affects not only alcoholics, but also family and friends. At the end of this work, life in society and the criminology resulting from drug use were discussed and, finally, some forms of control and prevention were brought up.

Keywords: Chemical dependency. Narcotics. Alcoholism. Violence. Society. Control. Prevention.

Introdução

Desde os tempos mais remotos, a dependência química toma partido em inúmeras discussões, envolvendo não só a ciência jurídica, como também, a psicologia, a criminologia e a sociologia.

Sabemos que o uso desmedido de drogas causa a dependência química e toda a sociedade sofre com os efeitos causados. Famílias são destruídas e vidas são perdidas, porque ainda hoje a dependência química não é discutida da maneira que deveria ser.

Crimes são cometidos simplesmente porque o uso de bebida alcoólica ultrapassou a razoabilidade.

Mas o que fazer com as pessoas que estão à deriva na própria vida?

O objetivo deste trabalho é fazer um passeio desde a inserção da droga em nossa civilização até os dias atuais em que muitos já não controlam nem as próprias mentes.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é esclarecer que a dependência química é um problema social que necessita de atenção e que a dependência, seja ela de drogas ou de álcool pode ser a ruína de toda uma sociedade. A desestruturação começa no seio familiar, mas se alastra como epidemia e contamina a todos a sua volta e enseja em muitos casos a violência e a criminalidade.

Além disso, o presente trabalho tem o condão de trazer ao leitor algumas maneiras de prevenção.

Benção ou maldição

Não tem como falarmos sobre as drogas sem contar a origem e onde tudo começou. Desde a antiguidade se tem notícia de que o homem utilizava drogas psicoativas em seu dia a dia, para as mais variadas finalidades.

As drogas estão presentes nas histórias mais antigas de quase todos os povos, algumas das quais somente recentes escavações arqueológicas permitiram descobrir. Por exemplo os sumerianos, na região da antiga Mesopotâmia (Rios Tigres e Eufrates), há mais de 5.000 anos, usavam certas drogas que, sob a forma de incensos e beberagens, teriam o condão de curar doenças ou mesmo elevar os seus espíritos, ou ainda de atrair a atenção dos deuses.

Há cerca de 5 mil anos, uma tribo de pigmeus do centro da África saiu para caçar. Alguns deles notaram o estranho comportamento de javalis que comiam uma certa planta. Os animais ficavam mansos ou andavam desorientados e então um pigmeu resolveu experimentar e gostou da sensação, então, os outros também comeram da planta e adoraram a sensação de entorpecimentos, mas logo, um curandeiro avisou que havia uma divindade dentro da planta. Os nativos passaram a venerar o arbusto e começaram a fazer rituais que se espalharam por outras tribos e são feitos até hoje. A árvore Tabernanthe iboga, conhecida por iboga, é usada para fins lisérgicos em cerimônias com adeptos no Gabão, Angola, Guiné e Camarões.

No vedantismo os deuses ingeriam o soma, que é uma bebida das mais misteriosas da história consumida nos rituais dos antigos hindus. Acredita-se que a bebida sagrada, possui efeito similar à ayahuasca que acreditavam que conferia imortalidade, tanto é que os dois principais deuses dessa cultura, Indra e Agni, eram retratados consumindo-a em quantidades copiosas.

Na civilização grega, o manjar divino era conhecido por ambrosia. A ambrosia, ambrôsia ou ambrósia (em grego: ἀμβροσία), também chamada Manjar dos Deuses do Olimpo, era um doce com divino sabor, teria poder de cura, e se um mortal comum o comesse morreria (de acordo com a mitologia grega original). Conta a história que, quando os deuses o ofereciam a algum humano, este, ao experimentá-lo, sentia uma sensação de extrema felicidade e ainda de acordo com a mitologia grega, esse manjar era tão poderoso ao ponto de ressuscitar qualquer um, bastava apenas que alguém pusesse em sua boca.

As civilizações indígenas não fugiram à regra e utilizavam abertamente certas substâncias psicotrópicas. Os astecas cultuavam o peyotl, cacto mexicano mais conhecido por peiote, do qual se extrai a mescalina (*lophopora williamsi*) poderoso alucinógeno. Os incas se alucinavam com a coca, retirada de um arbusto natural dos países andinos, sobretudo o Peru e a Bolívia, e também da floresta amazônica, chamado de Erytroxilon Coca, ou simplesmente epatu ou epadu, na língua dos índios brasileiros.

Os índios da bacia Amazônica tomam um chá alucinógeno, chamado de ayahuasca há mais de 4 mil anos – um hábito que chamou a atenção de portugueses e espanhóis assim que eles desembarcaram por aqui, no século 16. Ao chegarem à Amazônia, padres jesuítas escreveram sobre o chá da “poção diabólica” e as cerimônias que os indígenas realizavam depois de consumir o ayahuasca. Durante todo esse tempo, a bebida provavelmente teve a mesma receita: um cozido à base de pedaços do cipó Banisteriopsis caapi. O nome quem deu foram os índios quíchuas, do Peru. Ayahuasca quer dizer “vinho dos espíritos” – segundo eles, o chá dá poderes telepáticos e sobrenaturais. Mas os quíchuas são apenas um dos 70 povos na América Latina que tomam o chá com frequência. Na maioria dos casos, o chá é visto como uma divindade. Mas a ayahuasca também serve ao prazer e ao final dos rituais, muitos índios fazem sexo com as suas parceiras.

Há milênios o homem conhece plantas como a iboga, uma droga vegetal. O historiador grego Heródoto anotou, em 450 a.C., que a Cannabis sativa, planta da maconha, era queimada em saunas para dar barato em seus frequentadores. De acordo com ele o banho de vapor dava um gozo tão intenso que arrancava gritos de alegria.

A cannabis sativa é originária da Ásia Central e é consumida há mais de 10 mil anos. Na Índia, por volta de 2000 a.C., a Cannabis era considerada sagrada. No Brasil, apareceu com escravos africanos que a usavam em ritos religiosos.

No século 19, a erva chegou a ser receitada para a rainha inglesa Vitória, que fez um tratamento à base de maconha contra cólicas menstruais.

No ano de 1874 a partir de um aprimoramento na fórmula da morfina foi descoberta a heroína, que foi vendida inicialmente (1898) para curar a tosse e logo descobriram que a droga injetada possuía um efeito veloz e que provocava dependência e em 1906 teve sua comercialização proibida nos EUA, porém nos anos 70, quando os soldados serviam na Guerra do Vietnã a droga voltou a aparecer e muitos soldados voltaram viciados.

É certo que na antiguidade, todas essas plantas alucinógenas eram usadas ora para curar, ora para elevar os espíritos em seus rituais religiosos, bem como para buscar o prazer e /ou entorpecer.

Quando chegaram à América, os espanhóis perceberam que os índios tinham adoração pela folha de coca e de maneira pragmática passaram a distribuir aos escravos no intuito de estimular o trabalho.

No fim do século 19, dentre outros nomes, o psicanalista Sigmund Freud investigou o uso da droga. Ele acreditava que ela serviria de remédio contra a depressão e embarcou na experiência: “ O efeito consiste em uma duradoura euforia. A pessoa adquire um grande vigor. ” Até que um dos seus pacientes morreu de overdose. Freud, então, abandonou a droga.

Com o passar dos séculos, a evolução da humanidade e o progresso tecnológico, principalmente no campo das pesquisas científicas, com os avanços da genética, da biologia, o homem começou a sintetizar em laboratórios certas drogas, cuja função inicial seria a cura e o controle de certas doenças. E foi neste contexto que se alcançou um notável progresso para a medicina, mas também malefícios foram desencadeados colateralmente.

Esse “progresso” de desenvolvimento de ponta, em todos os seus aspectos revolucionou a vida do homem, sobretudo após as décadas de 1940 e 1950, quando se sintetizou uma série infindável de fármacos, entre os quais as famigeradas anfetaminas

ou moderadores de apetite; as telecomunicações evoluíram, com o rádio e a televisão, os avanços da informática, da rede mundial de computadores; as viagens espaciais, a robótica, enfim, tudo que de certa forma propiciou a facilitação da vida, mas também , encurtou o tempo e o espaço, retirando o ineditismo da vida.

Nos anos 80 o consumo do uso de crack explodiu no meio dos anos 80. Como uma alternativa barata à cocaína. A droga é encontrada na forma de cristais e fumada com o auxílio de um cachimbo e deu origem à região conhecida como Cracolândia, em São Paulo, onde centenas de usuários consomem a substância ao ar livre.

O problema do crack é o elevado nível de dependência., já que o seu uso leva uma grande quantidade de cocaína ao cérebro, quase que imediatamente após ser fumada, produzindo um efeito rápido de intenso prazer, já que chega rapidamente ao cérebro.

Mas afinal, a droga é uma benção ou uma maldição e a resposta correta, é que isso depende da finalidade que cada um dá as mesmas. Saliente-se que num primeiro momento, não surgiram como maldição, mas aos poucos o uso exagerado e a dependência química acabaram por ocasionar diversos problemas à sociedade.

Classificação das drogas e a forma como agem no cérebro e no organismo

Droga é um nome genérico dado a todo o tipo de substância, natural ou não, que ao ser introduzida no organismo provoca mudanças físicas ou psíquicas. Nas áreas de Medicina e Farmacologia, droga é qualquer substância que previne ou cura doenças ao causar alterações fisiológicas nos organismos. No sentido corrente, o termo “droga” refere-se em geral às substâncias ilícitas que provocam dependência, afetam o Sistema Nervoso Central e modificam as sensações e o comportamento do indivíduo. Também denominadas como entorpecentes ou narcóticos, as drogas podem ser:

- Naturais: produzidas a partir de plantas, por exemplo, da planta Cannabis sativa se extrai a maconha, da flor da Papoula se obtém o ópio, etc.
- Semissintéticas: produzidas a partir de drogas naturais, porém passam por processos químicos em laboratórios. Exemplo: crack, cocaína, heroína, etc.
- Sintéticas: são totalmente produzidas em laboratórios seguindo técnicas específicas. Exemplo: ecstasy, LSD, anfetamina, etc

As Drogas se classificam em: Drogas Lícitas ou Drogas Ilícitas. As drogas lícitas são as que podem ser comercializadas como: o cigarro , as bebidas alcoólicas e medicamentos e as drogas ilícitas são aquelas que tem a sua venda proibida como : a maconha, crack, cocaína , ecstasy , etc.

Levando em conta os efeitos que as drogas produzem sobre o Sistema nervoso central (S.N.C), podemos dividir da seguinte maneira:

- Psicoanalépticos (Estimulantes)

São as drogas que aceleram o Sistema nervoso central, fazendo-o funcionar mais depressa, causando euphoria, prolongando a vigília e dando a sensação de aceleração da atividade do intelecto, por exemplo exemplos as Anfetaminas , Anorexígenos, Cocaína, Nicotina E , Cafeína ;

- Psicolépticos (Depressores)

São as drogas que deprimem o Sistema nervoso central, reduzindo sua motricidade, sedando e diminuindo o raciocínio e as emoções, deixando o sistema mais lento. Podem ser citados como exemplos os barbiúricos ou hipnóticos tranquilizantes, analgésicos, Álcool , opioides , inalantes.

- Psicodislépticos (Alucinógenos)

São as drogas que distorcem o Sistema nervoso central, causando delírios e alucinações e podemos citar como exemplos a maconha, o LSD , a Heroína, o Crack e o Ecstasy ;

- Pampsioptricos

São as drogas atuais, usadas como anticonvulsivantes (Depressão e Angústia) , que podem induzir a dependência física ou psíquica. São exemplos, Álcool, (Cerveja , água ardente, vodka,Wisk, vinho etc ...), os Ansiolíticos (Diazepam , bromazepan , lexotan, lorax etc ...)

No cérebro a droga age no Córtex frontal controlando o comportamento, onde tem origem a euforia. No núcleo Acumbens, conhecido como centro do prazer, onde ficam as funções relacionadas com a recompensa, o prazer, o vício, o risco, o medo ou a agressão e é uma das estruturas mais importantes no sistema límbico e este local pode sediar o mecanismo que causa dependência.

O hipocampo é uma parte importante do sistema límbico, de uma região cortical que regula a motivação, emoção, e a memória. É o setor que guarda informações e o cerebelo responde as alterações da coordenação motora.

No organismo as drogas causam os mais diversos efeitos, desde euforia, tonturas, depressão respiratória, contração da pupila, náuseas, sonolência, hipertensão arterial, apatia, estado de embriaguez, tonturas, taquicardia, delírios, insônia, perda de apetite, dilatação de pupilas, hipertensão, convulsões, coma e morte, excitação, euforia, insônia, perda do apetite, dilatação de pupilas, fissura, convulsões, coma e morte, etc.

A longo prazo o uso de drogas incluem os mais diversos efeitos, como a destruição de neurônios, que diminuem a capacidade de pensar e realizar atividades, o desenvolvimento de doenças psiquiátricas, como psicose ,depressão ou esquizofrenia, lesões no fígado, como câncer hepático, mau funcionamento dos rins e dos nervos, contaminação por algumas doenças devido ao compartilhamento de seringas ,como AIDS ou hepatite, problemas do coração, como infarto, morte precoce, isolamento da família , da sociedade, alteração da psique tornando o usuário mais agressivo e violento, tanto para conseguir a droga, como após o seu uso, entre outros .

O mal permitido

As bebidas alcoólicas têm passe livre em nossa sociedade e são apresentadas na maioria das vezes dentro de nossas casas. Os pais bebem com os amigos, os comerciais de televisão encantam com as imagens sedutoras sempre ligadas ao prazer, liberdade e sedução e o nosso inconsciente muitas vezes grava memórias boas sobre a ingestão da bebida do prazer.

Em alguns casos o uso de álcool traz recordações traumáticas ligadas a pais alcoólatras e famílias destruídas pelo uso do álcool.

Hoje em dia, a cerveja, o uísque, o vinho, a aguardente, a vodca e os destilados em geral são bebidas dos tempos modernos, sabendo-se que o alcoolismo é um problema antigo que degenera o homem e a família.

Entende-se como alcoolismo o consumo compulsivo e excessivo de bebidas alcoólicas, muitas vezes ligadas por baixa autoestima, fracassos profissionais, etc.

No aspecto criminológico muitas vezes os impulsos do alcoólatra descambam para a prática de delitos contra a vida, a liberdade ou os costumes (dignidade sexual) e quase sempre deixam vítimas.

No corpo humano o álcool pode agir de várias formas, desde a simples embriaguez eventual, até a psicose alcoólica (transtorno psicótico induzido pelo álcool), mas tais psicoses e alterações da saúde devem ser objeto de estudo da medicina legal (toxicologia médico legal). É bem verdade que a intoxicação alcoólica pode apresentar duas fases fundamentais: Alcoolismo agudo e alcoolismo crônico.

O alcoolismo agudo decorre de três fases quando prossegue até a sua manifestação última. Essas três fases tem a sua representação em uma lenda sempre citada, a este propósito; Noé, após o dilúvio, ao plantar, de novo, uma videira, veio-lhe por trás o demônio e regou o pé da vide com o sangue de três animais; o macaco, o leão e o porco. Esses três animais repetiriam, depois em que usasse o vinho, as suas características próprias. Na primeira fase da embriaguez alcoólica (a do macaco), o indivíduo faz-se de engraçado, conta anedotas, parece brilhante, de olhos acesos, buliçoso, animado, de palavra mais fácil, dando uma aparência de maior vivacidade mental (ainda que o conteúdo intelectual de suas palavras não o revele tanto assim, apenas diminui-lhe o mecanismo da censura, das inibições). Vem depois a segunda fase, não sendo sempre bem recebida a sua loquacidade e nem as suas brincadeiras (em geral, de mau gosto), ou macaquices, põe-se o indivíduo a se irritar, o que é suscitado e condicionado mesmo pelo aumento das libações alcoólicas e da conseqüente intoxicação; faz-se ele, então, de rixento, provocador, valentão (fase de leão). Aumentando o grau de intoxicação, pela ingestão de mais bebida, vem por fim, a fase última, em que o indivíduo perde o domínio motor e psíquico, sem se aguentar em pé, caindo e apresentando incontinência estomacal, a vomitar, chega afinal, o coma, a insolvência total, de porco, a sujar-se no seu próprio vômito. É a inconsciência e, se forte a intoxicação, o próprio êxito letal.

O alcoolismo crônico caminha para os mesmos efeitos do agudo, destruindo a saúde, corrompendo a mente humana, despersonalizando o homem, aniquilando sua dignidade, fazendo aflorar, quando instalado, as psicoses alcoólicas.

Por fim o alcoolismo é uma doença biopsicossocial, ou seja, nos afeta biologicamente, psicologicamente e socialmente, causando danos em todas as áreas da vida. Precisando assim de um tratamento adequado para sanar os problemas em cada área.

A vida em sociedade e a criminologia atinente ao uso de drogas

Podemos dizer que a entrada das drogas na sociedade é um dos males do século, a entrada das drogas na sociedade já ceifou vidas e destruí a estrutura de milhares de famílias. Além do mais, elas continuam atingindo pessoas de todas as classes sociais, idades, sexo, profissão e etnias.

De acordo com pesquisas o consumo de drogas como a maconha, a cocaína, o crack, o ecstasy e outras, tiveram aumento significativo nesse século XXI em relação ao século passado, o número de consumidores desses entorpecentes estão mais concentrados entre os jovens.

Os efeitos desses entorpecentes têm se mostrado cada vez mais devastadores na vida de uma pessoa, levando o usuário a dependência física e psicológica. Além dessa dependência, a droga destrói a saúde do usuário, causando nele perda de peso, memória, envelhecimento precoce e overdoses, problemas esses que podem levar o óbito dessa pessoa.

A dependência química provoca alterações no organismo de uma pessoa e elas se refletem em seus hábitos e comportamento. Quanto mais avançado for o grau dessa dependência, mais intensos tendem a ser os sinais de agressividade. Assim, violência e drogas estão geralmente associadas.

Com o alto consumo de drogas e o grande nível de dependência, alguns usuários não conseguem viver em um ambiente de harmonia com a família e acabam deixando de lado a família para viver em ruas, vendem tudo o que tem, e na maioria das vezes se tornam pessoas violentas e perigosas.

O consumo abusivo de substâncias químicas alucinógenas ou entorpecentes altera as funções do organismo. Essas substâncias são capazes de mexer com emoções e potencializar sentimentos. Assim, tanto o seu uso quanto a sua falta pode provocar a agressividade de um dependente.

De acordo com o contexto social e familiar do indivíduo, essa agressividade pode tomar proporções maiores e se transformar em violência. Não se trata só do comportamento do dependente em relação às outras pessoas, mas também em relação a si mesmo, uma vez que ele pode acabar se ferindo durante suas crises.

Importante mencionar neste momento que a violência aflorada pelo uso de drogas pode mascarar ainda um outro problema: o transtorno mental. Uma pessoa pode já ter alguma doença mental de base ou predisposição à agressividade. Ao consumir drogas, ela tem seu comportamento alterado pelas substâncias e seu quadro clínico pode se agravar.

O uso dos entorpecentes ocorre em todas as classes, em todos os sexos e em todos os grupos raciais, étnicos e geográficos. Nos últimos anos, o uso de alucinógenos, maconha e fenilciclina tem decrescido em relação ao uso da cocaína, que tem aumentado drasticamente o uso de crack.

Os custos para a sociedade são altos e incluem a redução de hora para o trabalho, queda de desempenho escolar ou profissional, prejuízo nas linhas de produção e montagem, absenteísmo, crimes violentos, etc, constituindo os adolescentes o grupo mais vulnerável à ação nociva e destruidora das drogas psicoativas.

Por isso, é importante investigar as causas reais do problema, reconhecer os gatilhos que levam às crises e eliminar gradualmente os motivos desse desequilíbrio. Nesse quesito, buscar ajuda especializada é muito importante para encontrar o diagnóstico e o tratamento adequados.

Quem é o dependente químico?

É um indivíduo que apresenta dependência física e psíquica gerada pelo consumo de substâncias psicoativas.

A dependência química passa a ser reconhecida como uma doença pela OMS (Organização Mundial de Saúde), sendo considerada um transtorno psiquiátrico de acordo com a classificação internacional de doenças (CID 10).

O dependente possui uma doença crônica que afeta todas as áreas da sua vida, apresentando compulsões pelo uso de drogas e caso não consuma a droga, pode vir a ter uma crise de abstinência.

Muitas vezes o dependente busca o alívio das emoções, sentimentos, dores, frustrações ou de outras situações das quais foram um gatilho para o início do uso. A droga é uma fuga, algum vazio está ali dentro, o indivíduo quer fugir de alguma coisa.

Existem algumas características próprias do comportamento de um indivíduo, que incluem: a compulsão, a obsessão, a onipotência e a impulsividade.

A compulsão é um aspecto físico que se refere ao desejo intenso e necessidade de consumir a droga de maneira imediata, esse comportamento é uma característica muito marcante nessa doença, pois a pessoa apresenta compulsão por tudo que sente prazer.

A Obsessão é um aspecto psicológico que está relacionado a ideias e pensamentos persistentes e repetitivos sobre o uso de drogas que podem causar agitação no indivíduo e mal estar.

A Onipotência é o momento onde o indivíduo acredita que está no controle de todas as situações recorrentes do seu uso de drogas.

E por fim, a impulsividade é uma característica bastante encontrada nos dependentes, onde ele toma atitudes sem pensar ou ponderar as consequências.

Existem ainda muitas outras fases do dependente entre elas ainda estão: Negação, depressão, negociação, raiva e aceitação.

Essas fases podem ocorrer inclusive ao mesmo tempo, exceto a aceitação.

A dependência química corresponde a uma doença complexa em que seus sintomas também apresentam características psicossomáticas.

Existem variados tipos de drogas que podem acabar gerando a dependência, porém vale ressaltar que esse aspecto depende de muitos fatores e não somente das drogas em si.

Conforme mencionado em outra oportunidade, existem várias drogas e as mais conhecidas são o crack, a cocaína, o álcool e a heroína, que afetam o funcionamento de alguns órgãos como por exemplo, o cérebro, acarretando alterações significativas no

mesmo, vale ressaltar que doses muito excessivas, podem levar à morte do indivíduo por overdose.

Algumas formas de prevenção

As drogas não elegem suas vítimas, proliferam como pandemia, em todos os níveis da sociedade. Estão no submundo, nos cárceres, nas indústrias, nas escolas, universidades, bares, danceterias, no meio artístico, na realeza etc. .

Sabe-se que o usuário é um escravo que se ajoelha para obter a droga.

Assim além das medidas legais de combate a esse malefício que destrói, a princípio a família e em seguida, a nação é preciso urgentemente adotar medidas polifacetadas na prevenção ao uso indevido de drogas.

A prevenção ao uso indevido de drogas abrange os aspectos formal e informal. No aspecto formal, a prevenção atinge três níveis; primário, secundário e terciário.

A ação primária tem o escopo de evitar o uso ilegal de drogas ou reduzir ao máximo sua incidência (a lei como imperativa, em seus aspectos penais e administrativos; planejamentos educativos, esportivos etc) .

No plano secundário busca-se a detecção e o tratamento do usuário (cumprimento da pena, assistência médica e terapêutica).

E no plano terciário cuida da recuperação ou reinserção do usuário de drogas, com amplo apoio da sociedade e do Estado, possibilitando verdadeiramente sua ressocialização.

A lei n 11.343/2006 (lei de drogas) instituiu o Sistema nacional de políticas públicas sobre drogas (Sisnad) , além disso, prescreve as medidas para a prevenção ao uso indevido e a reinserção social de usuários e dependentes químicos, fixando normas para a repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas .

Ainda na prevenção à dependência química existem tratamentos de auxílio como:

As terapias psicológicas, as terapias medicamentosas para auxiliar no tratamento, ajudando o indivíduo a reverter esse ciclo do prazer, porque quando o dependente químico está ali nesse ciclo, não pensa antes de agir, e aí recorre o mundo das drogas (comportamento impulsivo) .

A compulsão que é um aspecto físico que se refere ao desejo intenso e necessidade de consumir a droga de maneira imediata, esse comportamento é uma característica muito marcante nessa doença, pois a pessoa apresenta compulsão por tudo que sente prazer.

A obsessão que é um aspecto psicológico que está relacionado a ideias e pensamentos persistentes e repetitivos sobre o uso de drogas que podem causar agitação no indivíduo e mal-estar.

A depressão também acontece quando ocorre alterações no cérebro do usuário devido aos prejuízos causados pelo uso e o indivíduo começa a ter que usar doses cada vez maiores para a obtenção do prazer.

Existem muitas outras características no dependente, pois elas acabam por variar muito estando eles interligados e assim se percebe que a dependência química corresponde a uma doença complexa em que seus sintomas também apresentam características psicossomáticas.

O estudo de caso que motivou o presente Trabalho de Conclusão de Curso

Inicialmente cumpre informar que todos os nomes foram substituídos por nomes fictícios.

Felipe de Albuquerque teve a vida marcada por traumas. Logo no início de sua vida foi negligenciado pelos pais, sendo certo que nunca teve amor no seio familiar. Ainda muito novo, com aproximadamente 14 anos saiu de casa, para tentar a sorte e foi então que descobriu o prazer no uso do álcool, já que enquanto bebia, sentia que os seus problemas acabavam e que a falta de amor era substituída pelo torpor.

Com 18 anos Felipe já estava viciado em cocaína e via na droga o alívio imediato para todos os seus problemas.

Passou por clínica de recuperação, mas apenas tratou a ferida e não a sua causa, sendo certo que pouco tempo depois entregou-se novamente aos vícios.

Ainda assim, casou e teve dois filhos e enquanto estava em plena capacidade de sua consciência, era um homem bom e trabalhador, mas quando estava sob o efeito de entorpecentes ou quando queria consumi-los tornava-se aquele que agredia a esposa e colocava fogo na própria casa.

O casamento acabou e apesar de ter o carinho da ex companheira e dos filhos, Felipe já não tinha mais um lar.

A carência de menino fazia doer a sua alma e a fome de amor era suprida pelas garrafas de corote e porções de cocaína.

O dinheiro adquirido oriundo do trabalho de vendedor ambulante não era o suficiente para conseguir suprir o quantum de afeto que desejava, e foi então que apareceu um senhor mais velho chamado Cassio Felix.

Felipe acreditava que conseguia controlar o seu vício, mas a verdade é que ele é quem era controlado pela vontade de beber e usar cocaína. Acreditava que conseguia controlar o seu vício, mas isso não era verdade.

Cássio notou que Felipe precisava de atenção e dinheiro para suprir as suas necessidades e em contrapartida ele, que era um homossexual não assumido precisava satisfazer a sua lascívia e foi então que se aproximou de Felipe.

Felipe via em Cássio um amigo, alguém que lhe dava atenção e dinheiro para que ele comprasse drogas e bebidas e Cássio via em Felipe a personalização do prazer.

Acontece que as quantidades de bebidas e drogas ultrapassaram todos os limites. Felipe estava fora de si e de certa forma Cássio também e foi então que num dia qualquer, após ingerir uma quantidade absurda de drogas e bebidas compradas por Cássio, no auge da loucura, da alucinação, do êxtase e da euforia Felipe matou Cássio.

De acordo com Felipe, ele apenas realizou o desejo de Cássio que teria aparecido com uma mangueira enrolada no pescoço e pedido ajuda para o suicídio e Felipe que já

não dominava a sua razão e não conseguia compreender o certo e o errado, puxou a mangueira, colocando fim no sofrimento do amigo.

Nunca saberemos o que aconteceu naquele fatídico dia, mas sabemos que se Felipe tivesse curado a causa de suas feridas, talvez tivesse controlado o seu vício e o monstro nunca teria sido libertado.

Conclusão

O presente trabalho tem como objetivo de estudo a questão da violência e o uso abusivo de substâncias químicas (álcool e drogas) , com o uso desmedido dessas substâncias, terá sempre, apesar de não exclusivamente, uma relação com a estruturação psíquica inconsciente.

O conceito de inconsciente nascera no berço da ciência postulada por Sigmund Freud, qual seja a psicanálise, sendo, portanto, o viés principal da presente reflexão.

Numa abordagem psicanalítica poder-se à dizer que uma das formas do sujeito lidar com os seus traumas, é fazendo o uso abusivo de substâncias químicas e inconscientemente cometendo crimes absurdos também. Portanto refletir sobre a questão da drogadição, em sua relação com a estruturação psíquica inconsciente.

A teoria psicanalítica pode ser empregada em qualquer dessas situações que se faça necessária a profundidade e olhar diferenciado. E que é por meio da psicanálise que sabemos que as drogas atuam como uma nova forma de responder ao sofrimento, pois a droga e o álcool é uma fuga, algum vazio que está ali dentro daquele indivíduo e que pode ser trabalhado resgatando o sentido da vida e os seus objetivos.

Enfim esse trabalho consistiu em argumentar que a psicanálise está em todo o lugar e como o inconsciente, é muito maior do que todos imaginam.

Referências

Penteado Filho , Manual Esquemático de Criminologia , 10ª edição ;

Sobrap apostila , Dependência Química – Dependência - Co dependência – Substâncias e efeitos (Nov 2019) ;

https: www.gruporecanto.com.br ; Acesso em 5 de agosto 2021;

https: [super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-de-viagem/via super](http://super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-de-viagem/via-super) ; Acesso em 16 de agosto 2021 ;

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/drogas-na-sociedade/13910> ; Acesso em 16 agosto 2021 .